



A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA SALESIANA

Reflexões, Procedimentos e Orientações Operativas



Material de recurso para a comunidade salesiana

1/4

Este texto apresenta uma nova visão das Missões Salesianas porque nos vemos hoje num contexto diferente daqueles dos projetos missionários que difundiram a Congregação na América (1875), na Ásia (1906) e na África (1980).

Tríplice Finalidade

Este documento tem a tríplice finalidade de *motivar* os irmãos a responderem ao apelo missionário do Reitor-Mor, *melhorar* os procedimentos de discernimento, formação e inserção, e *harmonizar* as orientações operativas atuais.

■ Nós colaboramos com a Igreja no cumprimento da sua missão de evangelizar. Anunciar o Evangelho é a nossa primeira tarefa missionária.

NÃO COMO ANTIGAMENTE

■ Hoje as 'missões', não são entendidas como antigamente apenas em termos geográficos (ir para 'terras de missão'), mas também em termos sociológicos, culturais e, até mesmo, de presença no continente digital.



UMA MUDANÇA DE PARADIGMA

Os missionários *provêm*, atualmente, dos **cinco continentes** e são *enviados* aos **cinco continentes**. Para nós Salesianos o 'Projeto Europa' colocou-nos diante dessa mudança de paradigma missionário, que ainda requer de muitos irmãos um caminho de **conversão da mente** e do coração para assumi-lo.

O PRIMEIRO ANÚNCIO

As nossas iniciativas para a promoção humana, motivadas por uma fé profunda, são o **Primeiro Anúncio**. Nos contextos em que não podemos nem mesmo mencionar o nome de Jesus, nós o anunciamos com o testemunho da vida pessoal e comunitária.

A intencionalidade de promover o Primeiro Anúncio, pode ajudar na superação do perigo de sermos considerados como fornecedores de serviços sociais ou agentes sociais, em vez de **testemunhas do primado de Deus** e anunciadores do Evangelho.

P
A
R
A
T
O
D
O
S

O ESPÍRITO MISSIONÁRIO DE DOM BOSCO

- O Espírito Missionário – sintetizado no *'Da mihi animas'* – é típico de todo Salesiano, porque enraizado no mesmo carisma salesiano.
- Como Salesianos, somos em todos os lugares verdadeiros missionários dos jovens, e a juventude é a nossa terra de missão.
- O espírito missionário de Dom Bosco – qual coração da caridade pastoral que se manifesta no **coração oratoriano**, na **paixão** pela evangelização e na **disponibilidade** para ser enviado aonde houver necessidade.
- É esse Espírito Missionário que nos faz viver a vida consagrada salesiana «**em permanente estado de missão**».

O Espírito Missionário é mantido vivo em cada comunidade e Inspeção através de:

- ❖ A **experiência missionária durante as férias** para os jovens irmãos, formadores e docentes dos centros de estudo
- ❖ A experiência em **comunidades formadoras internacionais**
- ❖ A **oração missionária** no dia onze de cada mês
- ❖ O **Dia Missionário Salesiano** anual
- ❖ outras iniciativas de animação missionária

P
A
R
A
A
N
S
A
L
G
U
N
S

A Vocação Missionária Salesiana

- É um **chamamento do Senhor**, no interior da nossa comum vocação salesiana.
- Como **aspecto essencial** do carisma de Dom Bosco (*Const. 30*), é a expressão mais radical da caridade pastoral.
- A Vocação Missionária Salesiana é um dom do Senhor, a ser **invocado** na oração, **suscitado** nos irmãos, **verificado** no discernimento e **acompanhado** no seu desenvolvimento.
- O Missionário Salesiano não pertence a uma elite de irmãos privilegiados. Ele quer exprimir de modo mais generoso e radical a comum vocação salesiana de todos os irmãos.

P. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME: ***O Inspetor não pode criar obstáculos a um irmão que fez o caminho de discernimento da própria vocação missionária com a ajuda do Diretor, do guia espiritual e do próprio Inspetor, apenas por falta de pessoal ou porque a Inspeção precisa dele.***

Para a reflexão e partilha

- Mudei do velho para o novo paradigma de missão?
- O que é que este novo paradigma missionário implica para mim?



A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA SALESIANA

Reflexões, Procedimentos e Orientações Operativas



Material de recurso para a comunidade salesiana

2/4

As Missões interessam a todos os Salesianos

- ✚ As missões salesianas **participam da única missão salesiana**. Portanto, «as missões interessam a toda a Congregação e cabe-lhe sua responsabilidade; estão, pois, todos os irmãos, empenhados nelas de um modo ou de outro» (CG20, 480).
- ✚ Os Inspectores participam da solicitude do Reitor-Mor com o zelo missionário por toda a Congregação. **Cada Inspeção salesiana**, rica ou pobre de pessoal ou recursos, é corresponsável nos projetos missionários de **toda a Congregação**.
- ✚ **Os irmãos idosos e doentes** também dão um apoio precioso com suas **orações e sacrifícios**.
- ✚ Por isso, não há Inspeções apenas ‘destinatárias’ ou ‘remetentes’ ou ‘missionárias’. **Todas as Inspeções enviam e recebem** missionários. A **reciprocidade missionária** faz que permaneçamos disponíveis à partilha recíproca de meios, pessoal e ajudas espirituais.

Generosidade missionária

“ **A generosidade missionária** foi uma das razões da boa saúde e da expansão da Congregação durante o primeiro século e meio de vida ” (P. VECCHI, ACG 362, 8).

Ela nos livra «dos perigos do **aburguesamento**, da **superficialidade espiritual** e do **genericismo**» e «nos projeta com **esperança** para o futuro» (P. VIGANÒ, ACG 336, 12).

Trata-se do **impulso missionário** da Congregação que revigora a **fé**, dá novo **entusiasmo vocacional** e revitaliza a **identidade carismática** dos irmãos tanto na Inspeção que envia como na que recebe missionários.



PROJETO MISSIONÁRIO INSPETORIAL E CONGREGACIONAL



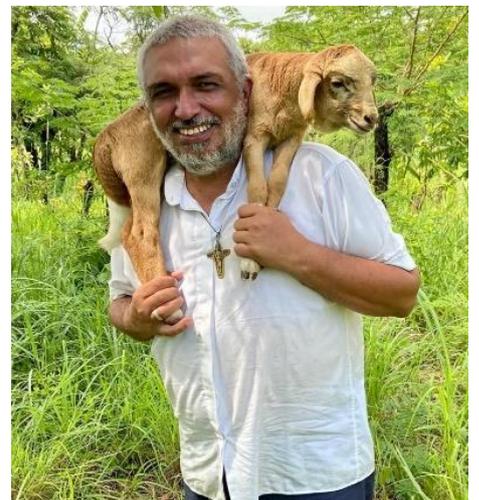
Uma **Inspetoria**, com efeito, não pode ser generosa para com o **projeto missionário congregacional** se não se preocupar seriamente com um **projeto missionário inspetorial**. O trabalho missionário no interior da **Inspetoria** é sinal credível e estímulo para o trabalho **missionário** da **Congregação**, e vice-versa. Um influi sobre o outro, estimula-o, ajuda-o.

O Pedido de Missionários

- a. O Inspetor, com o consenso do seu Conselho, apresenta ao Reitor-Mor **um projeto missionário** concreto. A aprovação do Reitor-Mor com seu Conselho será condição para o envio de missionários àquela Inspetoria. Sem essa condição prévia, não será possível o envio de missionários.
- b. Tão logo o Reitor-Mor aceite o pedido, o Inspetor dialoga com o Conselheiro-Geral para as missões sobre:
 - o **perfil** do novo ou dos novos missionários;
 - as **nacionalidades** com maior facilidade para entrar no País e obter o visto missionário;
 - os **documentos** a serem apresentados pelos missionários para a obtenção de residência ou visto missionário;
 - o **Plano de Acolhida ou Integração** dos novos missionários, indicando particularmente os seguintes:
 - O **curso formal de ao menos seis meses para a aprendizagem da língua**, podendo ser prolongado se o novo missionário tivesse necessidade disso;
 - Um **irmão específico** que acompanhará o novo irmão que chegar à Inspetoria;
 - A forma de prover às necessidades espirituais (confissão, direção espiritual) do novo missionário;
 - O **processo gradual de inserção** do novo missionário na Inspetoria que o recebe.

MISSIONÁRIO PARA A VIDA

A vida missionária é uma entrega radical e plena que implica, por sua mesma natureza, uma total disponibilidade **sem limites de tempo** (*ad vitam*). O Salesiano vai à missão para ali **permanecer**. Se, por motivos graves, precise retornar à sua Inspetoria de origem, o **Reitor-Mor**, ouvidos os pareceres dos **dois Inspetores** interessados, expressa ou não o seu consentimento.





A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA SALESIANA

Reflexões, Procedimentos e Orientações Operativas

Material de recurso para a comunidade salesiana



3/4

Uma nova visão, um novo perfil

Hoje encontramos-nos num contexto diferente do da primeira expedição missionária na América (1875), o do 'Projeto África' (1980). Os missionários de hoje devem ter o zelo e a audácia do P. Cagliero, mas com uma nova visão das missões que implica um novo perfil do missionário salesiano.

O Perfil do Missionário Salesiano de hoje

- O Missionário Salesiano é destinado de forma definitiva a uma INSPETORIA ou DELEGAÇÃO (C. 159).
- Contribui no DIÁLOGO INTERCULTURAL, na INCULTURAÇÃO da fé e do carisma salesiano.
- Está aberto para ENRIQUECER-SE COM A CULTURA LOCAL enquanto continua a aprofundar a sua compreensão, à luz da fé cristã e do carisma salesiano.
- INSERE-SE na IGREJA LOCAL, e na vida e no projeto educativo-pastoral (PEPS) da INSPETORIA

- O Missionário Salesiano não é apenas aquele que dá alguma coisa, mas sobretudo aquele que RECEBE
- Não só ensina, mas sobretudo APRENDE do POVO a que serve, NÃO é apenas DESTINATÁRIO PASSIVO dos seus trabalhos.
- Como mediador, o missionário NADA RETÉM PARA SI, gastando-se generosamente, até consumir-se.
- Procura manter vivo o seu ardor de SANTIDADE por meio da 'GRAÇA DA UNIDADE'.
- Empenha-se na COLABORAÇÃO com os LEIGOS, com os VOLUNTÁRIOS MISSIONÁRIOS e com os demais membros da FAMÍLIA SALESIANA.

- A inculturação consolida a presença dos missionários porque oferecem PERSPECTIVAS DA CULTURA não percebidas pelos irmãos locais, e os irmãos locais têm uma perspectiva da própria cultura que os missionários não possuem.
- Uma Inspetoria composta só por IRMÃOS DE UMA MESMA CULTURA corre o risco de ser menos sensível ao desafio da INTERCULTURALIDADE, e menos capaz de ver além dos limites da própria cultura.

- Na VELHICE, continua o trabalho missionário compartilhando a sua AMIZADE e SABEDORIA, com a ORAÇÃO e o EXEMPLO de vida: a SEPULTURA em sua terra de missão sigila esse amor.
- A vida missionária é uma ENTREGA radical e plena que implica uma total disponibilidade SEM LIMITES DE TEMPO (*ad vitam*).

A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

A profissão religiosa é o aprofundamento singular e fecundo da consagração batismal em vista da nossa missão particular na Igreja. Portanto, a vocação missionária salesiana é um chamamento do Senhor, no interior da nossa comum vocação salesiana.

Há Salesianos que se sentem chamados com total disponibilidade a serem enviados além do próprio ambiente cultural, ou da própria pátria, a qualquer parte do mundo (*AD EXTEROS*) a fim de colaborarem com *zelo* e *coragem* nas novas fronteiras da nossa missão de evangelização ou onde a Igreja ainda não esteja plenamente estabelecida (*AD GENTES*), sem limites de tempo (*AD VITAM*).

A EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA

Na Congregação os irmãos podem oferecer-se para trabalhar temporariamente em outra Inspeção para responder a uma necessidade específica ou urgente.

À luz de uma nova visão das missões, não é mais o caso de falar de missionários ad tempus (temporários) mas de experiência missionária.

Para alguns irmãos, a experiência missionária pode ser uma oportunidade de discernimento e amadurecimento da própria vocação missionária. Neste caso, apresentarão a sua total disponibilidade ao Reitor-Mor para os projetos missionários da Congregação.

Para esta *experiência missionária* é assinado um acordo trienal ou quinquenal entre os dois Inspectores. Pode ser renovada mas não por um período total superior a dez anos. Uma cópia é enviada ao Conselheiro-Geral para as Missões, ao Conselheiro-Geral da Região e à Secretaria-Geral.

- **A experiência missionária é uma experiência positiva para muitas Inspeções e muitos irmãos**



- *O que é o MEU perfil como Missionário Salesiano?*
- *O que é que este novo perfil missionário implica para mim?*



A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA SALESIANA



Reflexões, Procedimentos e Orientações Operativas

Material de recurso para a comunidade salesiana

4/4

O Discernimento da Vocação Missionária

A vocação missionária precisa de um cuidadoso discernimento. Trata-se de um itinerário gradual e progressivo feito com a ajuda do guia espiritual, do Diretor e da equipe formadora.

Os formandos são encorajados nas diversas fases da **FORMAÇÃO INICIAL** a manter vivo o **ESPÍRITO MISSIONÁRIO** como elemento essencial do nosso carisma, através de *conteúdos a evidenciar, atitudes a cultivar e experiências a promover* em cada fase formativa. São



formados para a disponibilidade e para ter os olhos abertos na vida da Igreja e da Congregação dando a conhecer os projetos missionários.

«Cabe aos **Inspetores**, aos Delegados Inspeoriais para a Animação Missionária (**DIAM**) e aos **formadores** favorecer especialmente nos jovens irmãos o discernimento sobre a vocação missionária ad vitam» (AGC 429, p. 50.)

Não há limite de idade para partir como missionário. Todavia, o diálogo intercultural e inter-religioso, a inculturação e a aprendizagem da língua são mais fáceis na idade juvenil. O **PÓS-NOVICIADO** é a fase da formação mais adequada para um sério discernimento missionário.

Os pós-noviços que manifestam interesse para serem missionários sejam **ACOMPANHADOS** mais de perto, para serem capazes de fazer um bom caminho de discernimento.

O Inspetor, em diálogo com o Conselheiro-Geral para as Missões, pode enviar o candidato missionário pós-noviço para um ano de tirocínio numa obra missionária da sua ou de outra Inspeoria, para melhor discernir a própria vocação missionária.

A Seleção e o Envio de Missionários

Quando o P. Pascual Chávez lançou o 'Projeto Europa' em 2008 deu-se o início de uma modalidade mais colegiada de discernimento, opção e envio dos missionários.

As fases do Discernimento

- a. O Reitor-Mor faz um **apelo missionário** a todos os irmãos no dia 18 de dezembro expondo as prioridades missionárias do ano.
- b. O **irmão escreve** uma carta diretamente ao Reitor-Mor apresentando a sua disponibilidade missionária.
- c. Recebida a carta, o Reitor-Mor encaminha-a ao **Conselheiro-Geral para as Missões**.
- d. O Conselheiro-Geral para as Missões inicia ou continua o **diálogo com o candidato**.
- e. O Conselheiro-Geral para as Missões dialoga com o *Inspetor do candidato* pedindo-lhe e ao seu Conselho um parecer por escrito para **verificar a idoneidade do candidato**. Se este estiver na formação inicial, é necessário o parecer por escrito do Diretor e do Conselho da Casa.
- f. Recebido o parecer favorável do Inspetor e do seu Conselho (e do Diretor e do Conselho da Casa), o Conselheiro-Geral para as Missões **estuda, com o Reitor-Mor**, as necessidades e as prioridades missionárias do ano, e os **possíveis destinos**.
- g. O Conselheiro-Geral para as Missões propõe ao **Conselho-Geral** os destinos dos membros da próxima expedição missionária.

O envio missionário

É oportuno que haja na Inspetoria uma **cerimônia de despedida** do irmão missionário. A entrega da Cruz missionária é reservada ao Reitor-Mor no momento do envio missionário.

O candidato missionário vai a Roma para o **Curso de Orientação de cinco semanas** em preparação ao envio missionário. Durante o curso, tendo ouvido pessoalmente o candidato, o Conselheiro-Geral para as Missões conclui o discernimento para o destino definitivo do novo missionário.

Após a cerimônia da **entrega da Cruz Missionária**, o missionário retorna à Inspetoria de origem onde prepara a documentação e espera o visto. Se tiver a possibilidade de obter o visto na Itália, será destinado temporariamente a uma casa salesiana, à espera dos procedimentos migratórios, com o prévio consentimento do Inspetor interessado.

Pede-se ao Inspetor de origem do missionário que dê ao missionário em partida, à espera dos procedimentos migratórios, a possibilidade de **iniciar o estudo da língua da sua destinação**, conforme as possibilidades locais.

Para os missionários que partem como tirocinantes, os tempos *exclusivamente destinados ao estudo da língua* ou à *espera dos procedimentos migratórios*, **não** são considerados como **tirocínio**.

A cruz missionária salesiana distintiva é entregue pelo Reitor-Mor só para aqueles que partem como missionários.

